

## ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS COM DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

### RESEARCH ON PERSONAL FINANCES WITH STUDENTS FROM A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Marcos Igor da Costa Santos<sup>1</sup> e Josicleide de Amorim Pereira Moreira<sup>2</sup>

#### Resumo

O presente estudo teve o objetivo de identificar como os discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública lidam com suas finanças pessoais. Esta pesquisa possuiu uma amostra de 79 discentes e, para o alcance do objetivo, utilizou-se de um questionário, adaptado do modelo de Medeiros & Lopes (2014), estruturado em seis partes e contendo 22 questões fechadas. Os resultados obtidos apontaram que os discentes se consideram responsáveis para lidar com o dinheiro e que os costumes familiares influenciam em suas decisões de consumo. Além disso, pagam suas compras habitualmente à vista (58,23%) e fazem uso do cartão de crédito (43,04%) como principal forma de pagamento. Percebeu-se ainda que a maioria deles não possui dívidas e os que possuem, decorrem principalmente de compras no cartão de crédito. Por fim, constatou-se que os discentes gastam menos do que ganham, têm o costume de frequentemente planejar os seus gastos pessoais e possuem o hábito de regularmente economizar.

**Palavras-chave:** Finanças pessoais. Discentes. IES pública.

#### Abstract

The present study aimed to identify how the students of the Accounting and Economic Sciences courses of a public higher education institution deal with their personal finances. This research has a sample of 79 students and, to reach the objective, used a questionnaire, adapted from the Medeiros & Lopes model (2014), structured in six parts and containing 22 closed questions. The results obtained pointed out that students consider themselves responsible for dealing with money and that family customs influence their consumer decisions. In addition, they pay their purchases usually in cash (58.23%) and make use of credit card (43.04%) as the main form of payment. It was also noticed that most of them have no debts and those who have, mainly from purchases on the credit card. Finally, it has been found that students spend less than they earn, they often have to plan their personal spending and have the habit of regularly saving.

#### 1 Introdução

Frequentemente as pessoas se deparam com situações em que é necessário fazer escolhas, desde as mais simples até as mais complexas, em diferentes áreas, a exemplo da área financeira (Laureano, Mendes & Matos, 2019).

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, as pessoas precisam lidar com questões financeiras, pois são agentes econômicos e as suas decisões sobre esse tema impactam no presente e no futuro. Por esse motivo, a educação financeira é importante em todas

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Contábeis - UFPB, marcosigor2508@gmail .

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPB, josicleideamorim@gmail.com.

as etapas da vida e adquirir tais conhecimentos sobre essa temática colaboraram com a fundamentação de nossos comportamentos (Dias, 2018).

O ingresso à Educação Financeira (EF) permite que as pessoas escolham alternativas inteligentes, isso porque a EF propicia um conjunto de conhecimentos com o propósito de ensinar a gerir da melhor forma possível o dinheiro obtido. Costa & Miranda (2013) afirmam que pessoas financeiramente educadas tendem a praticar menos erros e a se expor mais a investimentos mais rentáveis. Por isso, pode se compreender que quanto maior o grau de educação financeira recebida no decorrer da vida, melhor será o gerenciamento dos seus recursos (Medeiros & Lopes, 2014)

Com o intuito de aumentar o nível de EF, foi desenvolvida a ENEF, através do Decreto Federal nº 7.397/2010, que possui dentre as suas diretrizes promover ações voltadas à educação financeira e atuar por meio de informação, formação e orientação, dentre outras normas (Ferreira, 2017).

A ENEF apresenta ações voltadas para a EF em diversas regiões do país, com a intuito de promover e auxiliar atividades que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais conscientes e autônomas. Uma dessas atividades é o Programa de Educação Financeira nas Escolas, o qual traz conhecimento sobre finanças pessoais para o ensino básico em toda a formação de crianças e de jovens, mostrando aos discentes, dentro da grade curricular, situações rotineiras vivenciadas por eles objetivando auxiliar a tomar decisões corretas e elevar o padrão de educação financeira dos brasileiros (Costa & Miranda, 2013).

Dessa maneira, para se ter estabilidade financeira, é indispensável saber gerenciar as suas despesas e receitas. Tal equilíbrio sobre as finanças é obtido através de base educacional financeira adequada, visto que ela tem como alicerce o ensino do planejamento financeiro pessoal e o controle sobre as mesmas, que influenciarão as escolhas no curto, médio e longo prazo (Vilain & Pereira, 2013).

Diante do que foi explanado sobre a importância da EF para um melhor planejamento e controle sobre as finanças pessoais e levando em consideração o fato de que os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, estão ligados a essa temática, surge a problemática: Como os discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas lidam com suas finanças pessoais? E, para responder tal questão, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar como os discentes dos referidos cursos lidam com suas finanças pessoais.

O trabalho se justifica em função da importância da EF na tomada de decisões financeiras, além de mostrar que um planejamento financeiro pessoal adequado pode colaborar na obtenção de uma vida financeira mais estável, favorecendo o equilíbrio das finanças e evitando o endividamento pessoal (Laureano, Mendes & Matos, 2019).

Diante do exposto, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, este estudo é estruturado em cinco seções. A primeira é a introdução, onde o tema e o objetivo são apresentados. A segunda é o referencial teórico, que traz conceitos relativos ao estudo. Na terceira são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na obtenção dos dados. Em seguida apresenta-se a análise dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Educação Financeira

A estabilidade financeira é o objetivo que todas as pessoas almejam para sua satisfação pessoal, ou seja, a possibilidade de equilibrar os gastos com as suas despesas. Para isso, é fundamental um planejamento financeiro prático e saudável, controlando as despesas e as receitas ao longo do mês (Laureano, Mendes & Matos, 2019).

Atualmente, milhares de pessoas realizam transações financeiras, seja de forma direta ou indireta, ao longo do dia. Essas transações fazem parte da rotina da população, como, por exemplo, através de compras de mercadorias, produtos ou serviços, na contratação de empréstimos bancários, os quais muitas vezes são utilizados para sanar dívidas em atrasos, ou até mesmo por meio da utilização de um cartão de crédito (Costa & Miranda, 2013).

Segundo Vieira, Valcanover, Brutti, Trindade & Kegler (2017), o sistema educacional brasileiro torna-se falho por não ter em sua grade curricular matérias de transmissão de conhecimento financeiro, uma vez que se trata de um tema tão importante no dia-a-dia da população.

Desta forma, o referido sistema deveria apresentar disciplinas que auxiliassem as responsabilidades individuais, o planejamento e a administração da economia, além de desenvolver um possível espírito dinâmico que vá ao encontro com uma qualidade de vida estável (Felipe, Oliveira & Botinha, 2016). Através desta restrição de informações, o sistema acaba criando “analfabetos financeiros”, por não transmitir este tipo de conteúdo nas instituições de ensino, o que seria de grande importância, desde os primeiros anos da educação básica (Vilain & Pereira, 2013).

Diante disso, a EF no Brasil apresenta níveis muito superficiais, o que pode ser explicado pelo fato do país ter passado por sucessivos governos, crises econômicas, instabilidade financeira, anos de alta inflação, alto índice de desemprego, de modo que tudo isso influenciou diretamente na instabilidade na vida dos brasileiros (Felipe, Oliveira & Botinha, 2016).

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), a EF é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras e assim tomarem decisões fundamentadas, que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Piccoli & Silva (2015) apontam que a EF é a forma pela qual o indivíduo absorve conhecimentos fundamentais para gerir suas finanças, tomando boas decisões sobre elas. Dessa maneira, a sua importância pode ser analisada através de diversos aspectos, destacando principalmente o bem-estar de cada indivíduo, bem como as consequências deixadas pela ausência da EF.

No que se refere ao bem-estar, pode-se citar o cumprimento de suas despesas e a estabilidade financeira. Já a ausência de educação financeira pode provocar a instabilidade financeira e a inclusão do nome dos indivíduos em sistemas como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa (Centralização de Serviços dos Bancos), fato este que proporciona uma falta de credibilidade diante do mercado financeiro (Piccoli & Silva, 2015).

Potrich, Vieira & Kirch (2015) afirmam que o planejamento financeiro é um pilar essencial da Educação Financeira, pois é a base para decisões que envolvem estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, o que permite aumentar a probabilidade de dispor recursos financeiros necessários ao financiamento das necessidades

e a realização dos objetivos pessoais. Sendo assim, torna-se essencial apresentar os conceitos e objetivos do planejamento financeiro.

## 2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados, além de oferecer aos cidadãos subsídios para que não sejam surpreendidos e possam ter uma alternativa já prevista caso tenha que tomar decisões (Collins, 2013). Lizote & Verdinelli (2014) comentam que o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.

Laureano, Mendes & Matos (2019) citam que o planejamento financeiro corresponde a uma ferramenta poderosa para alcançar metas e objetivos e realizar sonhos em curto, médio e longo prazo. Vieira et al. (2011) corroboram e destacam que a metodologia de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais.

Collins (2013) comenta que a elaboração de um planejamento financeiro de longo prazo se dá através da formação de períodos que vão de 2 a 10 anos e envolve um conjunto de planos de comercialização e produção, com os quais busca-se atingir tantos os objetivos pessoais como organizacionais. Já planejamento financeiro voltado para o curto prazo envolve especificações das ações e decisões financeiras que implicam em transações financeiras de curta duração e que são normalmente mais fáceis de sofrerem alterações (Lopes et al., 2014).

Nesse contexto, Vieira et al (2017) afirmam que o planejamento financeiro é um processo desenvolvido a partir de estratégias com o objetivo de atingir as melhores metas financeiras para a vida pessoal. Dessa forma, faz-se necessário discorrer sobre o planejamento financeiro pessoal, evidenciando seus conceitos e características.

### 2.2.1 Planejamento financeiro pessoal

Costa & Miranda (2013) comentam que o planejamento financeiro pessoal estabelece e segue uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Vilain & Pereira (2013) citam que o processo de planejamento financeiro pessoal está cada vez mais presente na composição da renda das famílias brasileiras e isso tornou-se possível através da implantação do Plano Real, o qual possibilitou uma ascensão na renda dos brasileiros, além de promover a estabilização e reformas econômicas.

Xiao & Porto (2017) destacam que o planejamento financeiro pessoal não é algo intangível ou muito menos dados rígidos, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos buscando assim alcançar determinadas aspirações, sejam elas de curto, médio ou longo prazo. Trata-se de um mecanismo em que as metas e objetivos são organizados, devendo definir as estratégias e os recursos para que seja possível concretizar algo que tanto se almeja (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Medeiros & Lopes (2014) corroboram e citam que o planejamento financeiro pessoal auxilia a vida financeira para que seja possível sempre ter reservas para os imprevistos da vida

RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967	v.16	e-022014	1-16	2022
---	------	----------	------	------

e, sistematicamente, construir um patrimônio que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para se ter uma vida tranquila e confortável.

Uma vez percorrido sobre EF e planejamento financeiro, faz-se necessário apresentar estudos que abordaram sobre essa temática voltada para discentes de cursos de graduação.

### 2.3 Estudos Anteriores

Nesta seção, buscou-se evidenciar algumas pesquisas que tratam sobre educação financeira e finanças pessoais dos universitários, bem como os principais resultados encontrados.

Tabela 1 - Estudos sobre EF e finanças pessoais de discentes universitários

Autor (es)	Objetivo	Resultados
Lizote & Verdinelli (2014)	Avaliar se alunos do curso de Ciências Contábeis têm um bom nível de educação financeira e se a formação acadêmica escolhida pelos discentes do contribui com gestão das finanças pessoais dos estudantes.	A maioria dos alunos não possuía dívidas, sabem gerir suas finanças e que o curso contribui com o aprendizado em educação financeira.
Lopes et al. (2014)	Analisar a educação financeira de alunos dos cursos da área de negócios - Ciências Contábeis, Economia e Administração.	Quanto à atitude financeira, alunos do curso de Economia tiveram melhor desempenho, enquanto tanto no conhecimento financeiro quanto no nível geral de educação financeira os alunos de contabilidade apresentaram melhores notas.
Vieira et al. (2011)	Analisar as decisões de consumo, investimento e poupança dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná.	O período do curso em que os discentes estavam influenciou no nível de educação financeira dos mesmos, pois alunos dos períodos finais tiveram melhor desempenho quando comparados com os dos primeiros períodos. O mesmo ocorreu com as notas dos alunos, sendo que quanto maiores as notas obtidas, mais propenso o aluno era de ter maior nível de conhecimento financeiro.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Com base no que está representado na Tabela 1, nota-se que existem alguns estudos sobre a educação financeira e finanças pessoais voltados para discentes de graduação. Assim, a presente pesquisa torna-se relevante, pois busca conhecer como a EF está influenciando nas decisões dos indivíduos e, com isso, propor soluções para os problemas que ainda se presenciam no cotidiano.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Para alcançar o objetivo proposto no presente estudo, elaborou-se uma pesquisa descritiva que tem o intuito de descrever fenômenos, características de determinada população ou estabelecimento de relações entre as variáveis e suas características mais relevantes estão na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados (Cervo, Bervian & Silva, 2007).

No que se refere aos procedimentos foi realizada uma pesquisa de levantamento (*survey*) que se configura pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967	v.16	e-022014	1-16	2022
---	------	----------	------	------

De maneira sucinta, procede-se a solicitação de informações a um grupo de pessoas sobre o problema estudado para em seguida, por meio de análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (Cervo, Bervian & Silva, 2007).

A população deste estudo envolveu os discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma IES pública, no ano de 2022. Assim, o universo compreendeu um total de 375 discentes, sendo que 220 estavam matriculados no curso de Ciências Contábeis e 155 cursaram Ciências Econômicas. Obteve-se a resposta de 79 discentes, sendo essa a amostra utilizada.

Em relação à abordagem do problema, corresponde a estudo do tipo quantitativo. Nessa abordagem a análise dos dados levantados é caracterizado pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Cervo, Bervian e Silva (2007) comentam que esse tipo de abordagem é bastante utilizado em estudos de levantamento de dados, como tentativa de entender o comportamento de determinada população, por meio da amostra.

Para a coleta de dados foi desenvolvido um questionário, adaptado do modelo de Medeiros e Lopes (2014), estruturado em seis partes, assim descritas: curso e perfil sociodemográfico; comportamento em relação às finanças pessoais; decisões de consumo; formas de pagamento das compras; endividamento pessoal; e, educação financeira. A primeira parte contemplou 06 (seis) questões, sendo 02 (duas) relacionadas ao curso e semestre que o discente está matriculado e 04 (quatro) pertinentes a gênero, idade, estado civil e se possui ou não filho. Já a segunda parte foi composta por 02 (duas) questões fechadas que envolviam a ocupação atual do discente e a sua renda bruta familiar.

A terceira parte continha 03 questões, sendo 01 (uma) de múltipla escolha e 02 (duas) afirmativas com 05 (cinco) alternativas de resposta, modelo escala de *Likert*, em que os pesquisados especificaram o nível de concordância: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Vale destacar que a questão de múltipla escolha procurou conhecer como o discente costuma utilizar a renda obtida. Já as afirmativas, investigou se os costumes familiares influenciam em suas decisões de consumo, assim como se o discente possui responsabilidade para lidar com o dinheiro.

A quarta parte do questionário, formas de pagamento das compras, foi composta por 02 (duas) questões de múltipla escolha em que o respondente citava a forma de efetuar o pagamento das compras. A quinta parte, composta de seis (06) questões, envolveu situações relacionadas a dívidas, empréstimos e/ou financiamentos. Por fim, a sexta e última parte abordou questões sobre educação financeira.

O questionário foi aplicado de forma presencial, no mês de julho de 2022, sendo os dados tabulados com o auxílio do *Microsoft Excel* e, em seguida, foi realizado a análise dos resultados por meio da estatística descritiva, com o uso de tabelas e gráficos para expor os resultados.

## 4 Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 Curso e Perfil Sociodemográfico dos discentes

RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967	v.16	e-022014	1-16	2022
---	------	----------	------	------

Verificou-se que 64,6% ou 51 respondentes fazem o curso de Ciências Contábeis e 35,4% ou 28 discentes cursam Ciências Econômicas. Posteriormente, foi solicitado que o discente informasse o período do curso que está cursando. A Tabela 2 apresenta a distribuição correspondente ao percentual de discentes em cada semestre por curso.

Tabela 2 - Semestre que está cursando por curso

Semestre	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
1º	6	1	7	10,1%	10,1%
2º	2	8	10	11,4%	21,5%
3º	10	1	11	13,9%	35,4%
4º	1	4	5	6,3%	41,7%
5º	3	1	4	5,1%	46,8%
6º	0	4	4	5,1%	51,9%
7º	13	0	13	16,5%	68,4%
8º	16	9	25	31,6%	100%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>28</b>	<b>79</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observa-se que os discentes estão distribuídos de uma forma equilibrada com uma média de aproximadamente 10 discentes por semestre. As extremidades da pesquisa estão expostas no 5º e 6º semestres, ambos com um percentual de 5,1% ou 4 discentes e no 8º semestre com um percentual de 31,6% ou 25 discentes.

Em relação à análise de gênero, percebeu-se que nos dois cursos a quantidade de discentes do gênero feminino foi maior do que o masculino, com 65,82% e 34,18%, respectivamente. Esses resultados coincidem com o Censo da Educação Superior no ano de 2020, visto que a educação superior brasileira é majoritariamente formada por pessoas do gênero feminino, tanto na modalidade de ensino presencial como a distância (Ferreira, 2017).

No que se refere a idade dos discentes, constatou-se que a maioria dos discentes da instituição possuem entre 18 e 25 anos de idade, mais precisamente 69,6% ou 55 discentes. Percebe-se que a maioria dos discentes é jovem e que há uma preocupação em se qualificar o mais cedo possível.

No que concerne ao estado civil, verificou-se que 64 discentes (81,01%) são solteiros e ao serem questionados se possuíam filhos, averiguou-se que a maioria não possuía (66 discentes ou 83,54%). Dos que responderam possuir filhos, 8,9% ou 7 discentes têm apenas um filho, 5 possuem dois filhos e apenas 1 tem mais de três filhos.

## 4.2 Comportamento acerca das Finanças Pessoais

No que se refere à ocupação dos discentes dos cursos de ciências contábeis e ciências econômicas seguem, na Tabela 3, os resultados obtidos.

Tabela 3 – Ocupação dos discentes

Ocupação	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
Não está trabalhando	10	8	18	22,78%	22,78%
Estagiário	3	4	7	8,86%	31,64%

Funcionário público	5	5	10	12,66%	44,30%
Empresa privada	25	9	34	43,04%	87,34%
Outra	8	2	10	12,66%	100%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>28</b>	<b>79</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Percebe-se que a maioria dos discentes exerce algum tipo de atividade laboral, sendo que 34 (43,04%) atuam na iniciativa privada, 10 (12,66%) trabalham como funcionários/servidores públicos e 7 (8,86%) são estagiários. Porém, 18 (22,78%) alegaram não está realizando nenhuma atividade laboral e 10 (12,66%) alegam ter outra ocupação, tais como autônomos, comerciantes e cartorários.

A Tabela 4 apresenta os resultados sobre a renda bruta familiar dos respondentes.

Tabela 4 – Renda bruta familiar

Renda bruta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa	Frequência relativa acumulada
Até um salário mínimo	38	38	48,1%	48,1%
Acima de 01 e até 03 salários mínimos	34	72	43,1%	91,2%
Acima de 03 e até 05 salários mínimos	5	77	6,3%	97,5%
Acima de 05 salários mínimos	2	79	2,5%	100%
Total	79		100%	

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Nota-se que 38 discentes (48,1%) possuem uma renda bruta familiar de até um salário mínimo (R\$ 1.212,00), enquanto que 43,1% auferem até três salários mínimos. Uma justificativa para esses resultados pode estar relacionada ao fato de que nem todos os discentes estão trabalhando e que, talvez, algum membro da família também não esteja.

Xiao e Porto (2017) destacam que independentemente da renda que o indivíduo ganha, o sucesso financeiro depende da forma como se lida com o que se ganha. Diante disso, a educação financeira pode trazer grandes benefícios, visto que ela melhora o conhecimento e as competências das pessoas, além de aprimorar a forma de lidar com as finanças pessoais e influenciar nas decisões de consumo.

#### 4.3 Decisões de consumo

Os discentes foram questionados como costumam utilizar a renda obtida e, conforme Tabela 5, percebeu-se que o maior direcionamento da renda deles está voltado para gastos consigo mesmos, com 68,35% (54), e com a casa, 63,29% (50). Cabe destacar que o discente poderia escolher mais de uma alternativa e uma justificativa para esses resultados pode estar ligada ao fato de que a maioria dos discentes são solteiros e não terem filhos.

Tabela 5 – Formas de gastar a renda por curso

RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967	v.16	e-022014	1-16	2022
---	------	----------	------	------

Opções	Ciências Contábeis	Frequência relativa	Ciências Econômicas	Frequência relativa	Respostas Totais
Consigo mesmo	31	26,96%	23	39,66%	54
Casa	37	32,17%	13	22,41%	50
Outro	19	16,52%	10	17,24%	29
Cônjuge	12	10,43%	6	10,34%	18
Filhos	9	7,83%	3	5,17%	12
Amigos	7	6,09%	3	5,17%	10
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>100%</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>	<b>173</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Ao verificar o direcionamento da renda dos discentes do curso de ciências contábeis, observou-se que 32,17% (37) encaminham a renda para gastos com a casa. Esse resultado justifica-se pelo de que esse curso possui mais discentes que são casados e terem filhos quando comparados aos discentes do curso de ciências econômicas.

Analisou-se também sobre se os costumes familiares influenciavam os discentes em suas decisões de consumo, como por exemplo, vestir, comer e lazer. Como resultado, observou-se que a maioria (69 discentes ou 87,34%) concordou que os costumes familiares influenciam suas decisões de consumo. Somente 7,6% (6) foram indiferentes, ou seja, nem concordaram e nem discordaram; 3,8% (3) discordaram parcialmente; 1,3% (1) discordaram totalmente da afirmativa exposta.

Costa e Miranda (2013) comentam que existem diversos motivos que influenciam o comportamento das pessoas, tais como fatores culturais, sociais, familiares, momento econômico, opinião de outras pessoas e etc.

Em relação a responsabilidade dos discentes para lidar com o dinheiro, segundo a Tabela 6, constatou-se que a maioria dos discentes (63,3%) dos dois cursos concordam que possuem responsabilidade para lidar com o dinheiro que ganham. Tais resultados corroboram com os achados de Medeiros e Lopes (2014) os quais encontraram que os alunos do curso de ciências contábeis de uma IES situada na região sul do Brasil também são compromissados com a gestão de seus recursos financeiros.

Tabela 6 – Responsabilidade em lidar com o dinheiro por curso

Opções	Ciências Contábeis	Frequência relativa	Ciências Econômicas	Frequência relativa	Total
Discordo parcialmente	0	0%	3	10,71%	3
Concordo parcialmente	19	37,25%	7	25%	26
Concordo totalmente	32	62,75%	18	64,29%	50
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De acordo com Vilain & Pereira (2013) é necessário que as pessoas tenham responsabilidade na gestão do seu dinheiro, sendo necessário avaliar adequadamente o impacto financeiro das suas escolhas. Eles destacam que assumir o controle da vida financeira precisa ser uma escolha rotineira.

#### 4.4 Formas de pagamento das compras

RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967	v.16	e-022014	1-16	2022
---	------	----------	------	------

A tabela 7 evidencia o meio de pagamento mais adotado pelos discentes e percebe-se que a maioria (46 ou 58,2%) opta por comprar às vezes a prazo e de vez em quando à vista, porém usualmente à vista.

Tabela 7 – Formas de pagamento das compras

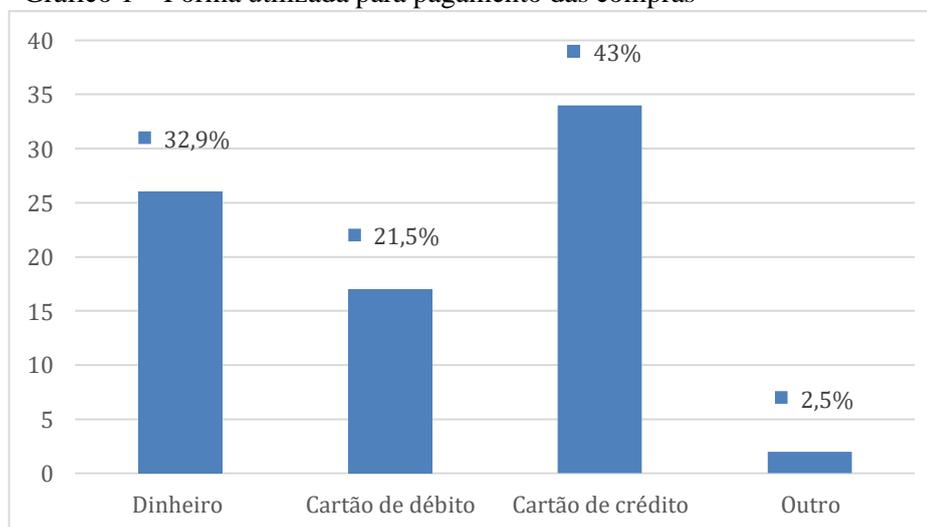
Opções	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Sempre à vista. Não costumo fazer prestações.	4	5	9
Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista	31	15	46
Às vezes a prazo, às vezes à vista, mas normalmente a prazo	16	5	21
Sempre a prazo. Costumo sempre fazer prestações.	0	3	3
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>28</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De forma semelhante, Medeiros e Lopes (2014) e Laureano et al. (2019) encontraram que os discentes dos cursos de ciências contábeis e administração de instituições de ensino localizadas nas regiões sul e nordeste do Brasil que costumam priorizar o pagamento de suas compras à vista.

O Gráfico 1, por sua vez, demonstra a forma utilizada pelos alunos no momento de pagarem as suas compras. Percebe-se que 34 (43,04%) respondentes utilizam do cartão de crédito como mecanismo principal para pagar as compras, enquanto que 32,91% (26) e 21,52% (17) utilizam o dinheiro e cartão de débito, respectivamente.

Gráfico 1 – Forma utilizada para pagamento das compras



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Vieira et al. (2017) citam que o aumento na utilização do cartão de crédito ocorre tanto aos profissionais que possuem uma renda fixa como para os estudantes universitários. No caso desses últimos, as instituições bancárias oferecem planos específicos com taxas de juros e tarifas bancárias menores.

Vilain e Pereira (2013) destacam que a compras com os cartões de crédito trazem diversos benefícios como mais segurança quando comparado ao dinheiro, facilidade para pagamento, crédito imediato, conveniência e agilidade.

#### 4.5 Endividamento Pessoal

A população está vivenciando uma onda de consumismo promovida pela facilidade de acesso ao crédito e variedade de produtos/serviços ofertados pelo mercado, de modo que parece existir uma generosidade no que se refere as negociações de dívidas em atraso. Diante do consumo excessivo, muitos indivíduos adquirem dívidas que comprometem uma parte ou às vezes toda a sua renda, fazendo com que o mesmo se torne inadimplente no mercado (Medeiros & Lopes, 2014).

Os discentes foram questionados se possuem algum tipo de dívida, empréstimo e/ou financiamento. A maioria (57% ou 45) respondeu não possuir e, para aqueles que tinham, quando questionados se sabiam o montante (R\$) das dívidas em lojas, cartão de crédito ou banco, percebeu-se que 58,82% ou 20 discentes afirmaram que conhece o valor devido.

Procurando conhecer detalhadamente os tipos de dívidas, empréstimos e/ou financiamentos dos alunos referentes aos dois cursos, apresenta-se a Tabela 8 com os respectivos resultados.

Tabela 8 – Tipos de dívidas por curso

Opções	Ciências Contábeis	Freq. relativa	Ciências Econômicas	Freq. relativa	Total
Cartão de credito	18	81,82%	8	66,67%	26
Empréstimo pessoal	3	13,64%	1	8,33%	4
Financiamento móvel	0	0%	2	16,67%	2
Financiamento imóvel	1	4,54%	1	8,33%	2
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>	<b>34</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observa-se que a maioria dos respondentes que possuem dívidas, empréstimos e/ou financiamentos, está relacionado ao cartão de crédito, o que corresponde a 81,82% (18) e 66,67% (8) dos discentes dos cursos de ciências contábeis e ciências econômicas, respectivamente. Tal resultado foi consistente com os trabalhos de Medeiros e Lopes (2014) e Laureano et al. (2019), que também constataram que o principal tipo de dívida dos discentes, das amostras pesquisadas, era com o cartão de crédito.

Piccoli & Silva (2015) destacam que é comum quando as pessoas estão na iminência de se endividar optar pelo crédito, sem pensar nas consequências, considerando apenas na disponibilidade imediata do dinheiro.

Ao serem questionados se a respectiva dívida, empréstimo e/ou financiamento encontrava-se em atraso, verificou-se que 91,18% ou 31 discentes responderam que não estava atrasada. Quando solicitado que os discentes apontassem as razões para o atraso das dívidas, constatou-se que a falta de planejamento com 66,67% (2) e o desemprego ou queda na renda com 33,33% (1) foram as principais razões para o não pagamento das mesmas.

Posteriormente, foi solicitado que os discentes apontassem o nível de concordância em relação a seguinte afirmação: “Não há problema em ter dívidas, pois sei que posso pagar”. Ao analisar as respostas obtidas, constatou-se que a maioria os discentes concordam (48 ou

60,76%) com a afirmação, ou seja, entendem que não existe problema em possuir dívidas, visto que são capazes de pagá-las.

Xiao & Porto (2017) afirmam que antes de contratar qualquer dívida, é preciso saber se as parcelas cabem no bolso da pessoa. É necessário considerar que podem acontecer imprevistos e quando isso não é levado em consideração, qualquer situação inesperada pode ser um gatilho para a perda de controle das finanças.

#### 4.6 Educação Financeira

Os discentes foram solicitados a responder uma afirmativa em que eles avaliavam a situação financeira vivenciada. Em relação aos gastos pessoais, observa-se que 43,04% (34) dos discentes dos cursos afirmaram que gastam menos do que ganham e 37,97% (30) revelaram que costumam gastar igual ao que ganham. Xiao e Porto (2017) citam que as pessoas precisam conhecer o valor do dinheiro e para gerenciar as suas finanças pessoais, faz-se necessário ter habilidade para cuidá-lo adequadamente.

Em relação ao planejamento dos gastos pessoais, a Tabela 9 apresenta a frequência que os discentes fazem o planejamento dos seus gastos pessoais considerando o curso.

Tabela 9 - Frequência de planejamento dos gastos pessoais em relação ao curso

Curso	Sempre		Frequentemente		Raramente		Nunca		Total
	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	
Ciências Contábeis	15	60%	25	75,76%	8	57,14%	3	42,86%	51
Ciências Econômicas	10	40%	8	24,24%	6	42,86%	4	57,14%	28
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Percebe-se que os discentes do curso de ciências contábeis possuem uma preocupação maior no que se refere ao planejamento dos seus gastos pessoais comparado com os de ciências econômicas. Medeiros e Lopes (2014) destacam que o planejamento financeiro pessoal é relevante, uma que possibilita que os sonhos possam ser alcançados e faz com que seja possível enfrentar eventuais adversidades com equilíbrio.

Buscou-se ainda identificar a relação entre os gêneros com o propósito de investigar quem costuma planejar mais. Conforme a Tabela 10, constata-se que o gênero masculino tem uma preocupação maior quando o assunto é o planejamento dos gastos pessoais, já que 48,15% dos alunos possuem o costume de sempre realizar um planejamento, enquanto que apenas 23,08% das alunas sempre o fazem.

Tabela 10 - Frequência de planejamento dos gastos pessoais em relação ao gênero

Gênero	Sempre		Frequentemente		Raramente		Nunca		Total
	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	
Masculino	13	48,15%	9	33,33%	3	11,11%	2	7,41%	27
Feminino	12	23,08%	24	46,15%	11	21,15%	5	9,62%	52
<b>Total</b>	<b>25</b>		<b>33</b>		<b>14</b>		<b>7</b>		<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Resultado semelhante foi encontrado no trabalho de Medeiros e Lopes (2014) e Vieira et al. (2017), pois encontraram que o gênero masculino tem um cuidado maior quando o assunto são os gastos pessoais. Por outro lado, o resultado foi contrário aos achados de Laureano et al. (2019), os quais constataram que o gênero feminino tem o hábito de sempre fazer um planejamento com os seus gastos pessoais.

No que se refere ao costume de poupar dinheiro, a Tabela 11 evidencia a frequência com que os discentes dos cursos realizam tal operação.

Tabela 11 - Costume de poupar em relação ao curso

Curso	Sempre		Frequentemente		Raramente		Nunca		Total
	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	
Ciências Contábeis	11	57,89%	19	70,37%	18	72%	3	37,50%	51
Ciências Econômicas	8	42,11%	8	29,63%	7	28%	5	62,50%	28
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observa-se que os discentes do curso de ciências contábeis possuem um hábito de economizar maior do que os alunos de ciências econômicas. Vieira et al. (2017) cita que é importante criar o costume de guardar uma importância mensal para investir, mesmo que seja pequena. Ela comenta que, muitas vezes, o salário é suficiente apenas para quitar as principais dívidas e, por isso, a [educação financeira](#) é importante para mudar os hábitos, aprender a traçar objetivos para o futuro e usá-los como base para direcionar o dinheiro.

Por fim, procurou-se verificar a relação entre o costume de poupar dinheiro e gênero. De acordo com a Tabela 10, observa-se que proporcionalmente o gênero masculino tem o hábito de economizar mais do que o gênero feminino, visto que 33,33% dos alunos sempre pouparam, contra 19,23% das alunas.

Tabela 12 - Costume de poupar em relação ao gênero

Gênero	Sempre		Frequentemente		Raramente		Nunca		Total
	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	Quant.	Freq. relativa	
Masculino	9	33,33%	11	40,74%	6	22,22%	1	3,71%	27
Feminino	10	19,23%	16	30,77%	19	36,54%	7	13,46%	52
<b>Total</b>	<b>25</b>		<b>33</b>		<b>14</b>		<b>7</b>		<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Tal resultado foi consistente com a pesquisa de Medeiros e Lopes (2014) que constataram que o gênero masculino costuma poupar mais do que o gênero feminino. Por outro lado, o resultado foi oposto aos achados de Laureano et al. (2019), os quais descobriram que as alunas têm o costume de poupar sempre mais do que os homens.

## 5 Considerações Finais

RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967	v.16	e-022014	1-16	2022
---	------	----------	------	------

O presente estudo teve o propósito de identificar como os discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas lidam com suas finanças pessoais. Além disso, buscou-se identificar os hábitos que os discentes possuem com relação às suas finanças pessoais e destacar o planejamento financeiro utilizados por eles.

A partir da aplicação de um questionário aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma IES pública, observou-se que a maioria faz o curso de Ciências Contábeis, é do sexo feminino, com idade entre 18 a 25 anos, solteiras e não possui filhos. Diante desses resultados, percebe-se que o perfil dos discentes reflete bastante a nova sociedade, visto que as mulheres vêm cada vez mais conquistando seu espaço e, para isso, estão investindo na sua qualificação profissional.

No que se refere às finanças pessoais, notou-se que a maioria dos discentes atua na iniciativa privada, possui uma renda bruta familiar de até um salário mínimo e gasta sua renda consigo mesmo e com a casa. Verificou-se ainda que eles se consideram responsáveis para lidar com o dinheiro e que os costumes familiares influenciam em suas decisões de consumo. Além disso, pagam suas compras habitualmente à vista e fazem uso do cartão de crédito como principal forma de pagamento.

Quanto às dívidas, empréstimos e/ou financiamentos, percebe-se que a maioria dos discentes não possui e aqueles que têm, decorrem principalmente de compras no cartão de crédito. Constatou-se ainda que apenas 3 discentes estão com dívidas, empréstimos e/ou financiamentos em situação de atraso, gastam menos do que ganham, têm o costume de frequentemente de planejar os seus gastos pessoais e têm o hábito de regularmente economizar.

A pesquisa possui, como limitações, o número de respostas obtidas através da aplicação do questionário. Além disso, limitou-se apenas aos discentes dos cursos de ciências contábeis e ciências econômicas de uma IES pública. E, como proposta para futuras pesquisas, propõe-se envolver outros cursos a fim de que se possa realizar um comparativo maior e mais detalhado. Sugere-se também que sejam realizadas novas pesquisas envolvendo outras IES, com o intuito de verificar se o comportamento observado neste estudo se repete.

## REFERÊNCIAS

Collins, J. M. (2013). The impacts of mandatory financial education: Evidence from a randomized field study. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 95, 146-158.

Costa, M. C., & Miranda, C. J. (2013). Educação Financeira e Taxas de Poupanças no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, UNEB, 3(3), 57-74.  
<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

Dias, L. O. (2017) A contribuição do curso de Ciências Contábeis para a gestão financeira pessoal (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Goiânia –UFG, Goiânia, GO, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/12277/2/TCCG%20>

Felipe, F. M. P., Oliveira, T. P., & Botinha, R. A. (2016). Educação Financeira: um Mapeamento das Discussões nos Ambientes Acadêmicos de Ciências Contábeis no Horizonte Temporal de 2005 a 2014. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 4(13), 1-14.

Ferreira, M. T. L. (2017). O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado de

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf>

Laureano, A. I. R., Mendes, D. P., & Mattos, S. H. (2019). Educação financeira: um estudo com os discentes do curso de administração de uma instituição de ensino superior. *Revista Expressão Católica*, 8(2).

Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014). Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: *Anais XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.

Lopes, A. V., Badio, C. A., Coimbra, J. C. M., Pozzan, L., & Biazoto, R. P. (2014). Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. *Revista Liceu On-line*, 4(5), 53-71.

Medeiros, F. S. B., & Lopes, T. A. M. (2014). Finanças Pessoais: Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria -RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 7(2). <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v7e22014221-251>

Piccoli, M. R., & Silva, T. P. (2015). Análise do Nível de Educação em Gestão Financeira dos Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista Economia & Gestão*, 15(41), 112-144. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2015v15n41p112>

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

Vieira, K. M., Valcanover, V. M., Brutti, F., Trindade, C. R., & Kegler, J. J. (2017). Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, 12(2), 845-861. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8479>

Vieira, S. F. A., Bataglia, R.T.M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, 9(3), 61-86. <https://doi.org/10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86>

Vilain, J. S. B., & Pereira, M. F. (2013). O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. *Revista Gestão e Planejamento*, 14(3), 470-488. <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2580>.

Xiao, J. J., & Porto, N. (2017). Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. *International Journal Of Bank Marketing*, 35(5), 805-817. <https://doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0009>

<b>RIC- Revista de Informação Contábil -ISSN 1982-3967</b>	<b>v.16</b>	<b>e-022014</b>	<b>1-16</b>	<b>2022</b>
--	-------------	-----------------	-------------	-------------